



Dia a Dia

Sandro Thadeu

e-mail: diaadia@atribuna.com.br

Valorização da cultura e da história de Bertioga

O prefeito de Bertioga, Caio Matheus (PSDB), sancionou, na última sexta-feira, a Lei 1.363, que trata da criação do Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural. Com caráter deliberativo e consultivo, o colegiado será presidido pelo titular da Secretaria de Turismo, Esporte e Cultura - cargo atualmente ocupado por Ney Carlos da Rocha - e terá a participação de, no mínimo, mais dez integrantes, sendo cinco ligados à Administração e cinco indicados pela sociedade civil organizada. O mandato dos membros terá validade de dois anos. O conselho poderá propor o tombamento de bens móveis e imóveis que já possuem algum nível de proteção pelo Estado e/ou União. A nova legislação instituiu ainda o Fundo Municipal de Proteção do Patrimônio Histórico e Cultural, que será gerenciado pela mesma pasta. Os recursos serão destinados à execução de serviços e obras de manutenção e reparos dos bens tombados. Parte do dinheiro virá das multas aplicadas com base nessa legislação.

Ajuda aos proprietários

A nova lei prevê ainda que o Executivo poderá reduzir o IPTU e outros impostos municipais dos bens tombados, sempre que isso seja indispensável à manutenção do bem.

Pauta travada

Na última semana, o deputado estadual Tenente Coimbra (PSL) criticou em plenário o governo paulista por ainda não elevar a remuneração dos policiais. "Não será votado nenhum aumento salarial de nenhuma categoria enquanto não aumentarem os salários das carreiras de segurança pública", disse.

Em falta

O parlamentar também está se dedicando bastante à área da saúde. Ele cobrou explicações da pasta sobre as falhas de distribuição da fórmula infantil para bebês que têm alergia a leite ou que sofrem outras restrições alimentares. Cada lata desse produto chega a custar mais de R\$ 200,00.

Dúvida cruel

O presidente da Câmara de Itanhaém, Hugo Di Lallo (Cidadania), quer saber quando o Hospital Regional instalado no Município terá os 100% dos leitos disponíveis.

Debate necessário

"Não podemos resolver os problemas de vagas em hospitais se uma unidade, que é referência para o Litoral Sul, não funcionar de forma plena", afirmou ele.

Não custa pedir

O vereador de Mongaguá Antônio Eduardo dos Santos, o Baianinho (MDB), sugeriu ao Executivo que envie um projeto de lei ao Legislativo para permitir que os cidadãos tenham a possibilidade de pagar os tributos municipais com cheques ou cartões de débito e de crédito.

ALEXSANDER FERRAZ



De olho no futuro

A vereadora santista Telma de Souza (foto) e o deputado estadual Luiz Fernando Teixeira (ambos do PT) participam hoje à tarde de uma audiência na Secretaria de Estado da Educação. Ambos querem saber quais medidas programadas pela rede de ensino para absorver os alunos de 1.120 famílias que serão removidas de Santos e transferidas ao conjunto Tancredo Neves 3, em São Vicente.

Lista de pedidos

Telma também apresentará à pasta uma lista com demandas de estudantes secundaristas, com destaque para as reivindicações dos grêmios estudantis das escolas Francisco Meira, Canadá, Zulmira Campos, Azevedo Júnior, Primo Ferreira e Paulo Filgueiras.

Impressão

Na avaliação do vereador santista Zequinha Teixeira (PSD), a maioria da população deixou de consultar o Diário Oficial (DO) da Cidade a partir do momento em que a publicação passou a ficar disponível somente no formato digital.

Tempos modernos

Ele quer saber se a Administração tem algum estudo ou se pretende oferecer um aplicativo para celulares e tablets para facilitar o acesso dos cidadãos às edições do DO.

Piracicabana: denúncia põe em xeque transporte de Santos

» Com o objetivo de burlar a fiscalização da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET) e impedir uma ação direta do Ministério Público (MP) contra a Prefeitura de Santos por não atentar para cláusulas contratuais sobre o transporte público de passageiros, a Viação Piracicabana não estaria informando e registrando quebra de ônibus como veículo fora de operação. A informação é apenas uma das supostas irregularidades obtidas pela Reportagem, por intermédio de um funcionário da própria empresa de ônibus, revoltado com o que vem ocorrendo em Santos.

Para garantir seu emprego e qualquer represália administrativa, ele pediu que sua identidade fosse preservada. "Somente após às 19 horas é que a comunicação é realizada. E isso tem dois objetivos: impedir a imediata reposição do veículo e esconder que a frota está defasada", afirma, alertando ainda que a empresa vem retirando vários veículos de circulação, aumentando a espera nos ônibus. "Tem linha em que o passageiro esperava 15 minutos e passou a esperar 30 minutos", garante.

Ainda segundo o denunciante, a frota de cerca de 290 ônibus passou a contar com 180. Além disso, é obrigatória a velocidade máxima de 60 quilômetros por hora estaria dificultando o cumprimento do itinerário no tempo estipulado para completar o circuito. "No período de férias, a ordem é diminuir ainda mais o número de ônibus. Isso a população precisa saber".

O funcionário aponta ainda que a empresa não recebe fiscalização da CET como deveria e que submete motoristas a situações de estresse e dificuldades financeiras. Segundo informa, todas as multas de trânsito saem do bolso dos motoristas, independentemente de como foram aferidas. "Se o ônibus está parado e recebe uma batida na traseira, a culpa e a despesa é do motorista. Até no ponto final, a responsabilidade por qualquer avaria é do motorista. A maioria trabalha 12 horas e as para-



O funcionário aponta ainda que a empresa não recebe fiscalização da CET como deveria; ele aponta outras iniciativas que seriam irregulares

das operacionais (que seriam o descanso para alimentação ou relaxamento) não constam como horas trabalhadas, ou seja, não são pagas", revela, mostrando uma planilha em que um motorista iniciou a jornada por volta das 12h30 e terminou à meia noite.

O funcionário aponta outras iniciativas que seriam irregulares. Por exemplo, quando há uma reclamação, a empresa convoca o funcionário para se explicar fora do horário de expediente. O troco fica sempre por conta do mo-

Os elevadores, por ordem da Piracicabana, não podem ser usados por pessoas não deficientes, mesmo que elas não consigam subir no veículo

torista, que muitas vezes tem que parar o veículo em frente a um comércio para trocar o dinheiro. "Quando há um assalto, a empresa só assume o prejuízo de R\$ 50,00. Acima disso é o motorista quem paga. As câmeras dos veículos são apenas para fiscalizar os motoristas e não assaltos. Elevadores, ares-condicionados não recebem manutenção e wi-fi é peça de ficção", dispara, alertando ainda que os elevadores, por ordem da empresa, não podem ser usados por pessoas não deficien-

tes, mesmo que essas pessoas não tenham condições de subir no veículo.

NA CÂMARA.

A Reportagem apurou que as denúncias do funcionário já chegaram na Câmara que, por sua vez, cobrou respostas da CET e da Prefeitura, mas sempre insatisfatórias. "Venho recebendo denúncias e reclamações de munícipes e funcionários da Piracicabana há meses. Temos feito requerimentos cobrando explicações sobre as condições de

trabalho dos motoristas, dos ônibus e do uso dos elevadores", revela o vereador Lincoln Reis (PR).

Enviando cópias dos requerimentos à Reportagem, Reis faz outra revelação: "Estou cobrando a divulgação dos resultados das pesquisas de satisfação do transporte, pois estes dados são ferramentas importantes para a população mensurar a qualidade do serviço. Ainda o cumprimento da lei, de autoria do então vereador Kenny Mendes, que obriga a criação e manutenção, por parte da Piracicabana, de um site com informações sobre custos e despesas do transporte público", conclui o vereador, revelando que fez fiscalização e ratificou a falta de manutenção e os abusos contra motoristas.

PIRACIBANA E CET.

Procurada, a Viação Piracicabana resumiu que todas as cláusulas contratuais são seguidas rigorosamente com foco na excelência do serviço prestado. A CET-Santos informa que realiza monitoramento da operação do serviço não somente nas ruas, mas também online. Por meio do GPS dos veículos, qualquer ocorrência é visualizada e a permissão é cobrada para que as providências sejam tomadas. E caso não sejam cumpridas, ela é penalizada. O mesmo ocorre quando há falhas no ar condicionado, elevadores, wi-fi ou qualquer outro problema.

Informa que a frota total é de 293 carros e a operacional de 273. Portanto, a redução apontada não é verdadeira pois não haveria condição de atender à população, uma vez que 130 mil pessoas são atendidas diariamente. Nas férias a frota é redimensionada.

Ainda segundo a CET, os veículos têm a velocidade parametrizada para não ultrapassar 60 quilômetros por hora, limite máximo permitido nas vias santistas para qualquer veículo, de forma a garantir a segurança e integridade daqueles que são transportados. (Carlos Ratto)



Segundo Paulo Alexandre Barbosa, Santos é a primeira cidade do Brasil a ter contrato de gestão e todo secretário tem que cumprir metas

SANTOS. Prefeito conversou com a reportagem sobre inovações do seu governo e o que ele enxerga para o futuro de Santos

‘Nós inovamos implantando a meritocracia’

» O que você, eleitor, espera para o futuro de Santos? A boa prestação de serviços na educação, saúde, transporte, segurança e habitação, além dos serviços de zeladoria fazem parte das atribuições básicas do chefe do executivo. Segundo o cientista político Nilton Cesar Tristão, “Em 2020 ocorrerá a eleição mais politizada dos últimos trinta anos, marcada por fortes embates baseados nas singularidades locais”. Neste ponto, ganha quem trouxer propostas inovadoras.

Há dois anos e meio à frente da Prefeitura de Santos, Paulo Alexandre Barbosa conversou com a reportagem sobre as inovações implantadas em seu governo e o que ele enxerga para o futuro de Santos. Confira a entrevista:

Diário do Litoral - Quais foram as principais inovações do seu governo?



» Social

O desafio da população de rua é grande. É um problema grave, que exige atenção e atuação permanentes

Paulo Alexandre Barbosa - Nós inovamos implantando a meritocracia. Santos é a primeira cidade do Brasil a ter contrato de gestão e todo secretário tem meta para ser cumprida. Recebemos o reconhecimento do órgão de controle que nos fiscaliza, que é o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, como a cidade mais eficiente do estado, por dois anos consecutivos. E recebemos nota dez do Ministério Público Federal pela política de transparência. Eu vejo que hoje a eficiência e a transparência são premissas essenciais para o sucesso da gestão pública e aqui em Santos estamos fazendo a lição de casa, tanto é que conseguimos viabilizar os maiores investimentos da história da Cidade. Estamos fazendo a Nova Entrada, a Nova Ponta da Praia, grandes investimentos na Saúde e na Educação para melhorar a vida de todos.

Diário - Você acredita que as redes sociais ajudam ou atrapalham?

Paulo Alexandre - Acho que quanto mais canais de diálogo com a população melhor, obviamente que você precisa saber usar a rede social e saber filtrar, porque nem sempre o que está ali reproduz a realidade dos fatos. Eu iniciei essa era como prefeito com participação mais intensa nas redes sociais.

Diário - Há previsão de investimentos para o Turismo?

Paulo Alexandre - A Nova Ponta da Praia, extremamente importante para potencializar o turismo de Santos. É a própria Nova Entrada de Santos, que é a maior obra viária realizada na história da cidade e, com certeza, vai estimular o turismo.

Diário - Como está o Projeto de Lei Complementar que cria o Programa Centro Criativo? De que forma ele beneficiará os municípios?

Paulo Alexandre - Foi encaminhado para a Câmara, que tem que avaliar nas comissões. É importante para garantir a isenção fiscal, trazer novos negócios para o Centro e viabilizar a permanência daqueles que já estão lá.

Diário - O aterro de Santos já está no limite. Quais ações a Prefeitura tem realizado para tentar reduzir o lixo?

Paulo Alexandre - Reciclagem. Saltamos de 2% para 18% com a coleta reciclável, que é um dos melhores indi-



» Futuro

Enxergo uma cidade que seguirá na sua posição de destaque no cenário nacional



» Gestão

Eu vejo que hoje a eficiência e a transparência são premissas essenciais para o sucesso da gestão pública

cadores do Brasil e um recorde na cidade. Além da conscientização da população, com educação ambiental.

Diário - Na área social, qual é a maior carência de Santos?

Paulo Alexandre - O desafio da população de rua é grande. É um problema grave, que exige uma atenção e uma atuação permanente.

Diário - E o que Santos está fazendo para tentar tirar essas pessoas das ruas?

Paulo Alexandre - Trabalhando bastante de forma integrada. Social, saúde e segurança pública, porque é um problema que exige uma atuação multidisciplinar. Tem gente na rua decorrente de problema social, esse é um ponto. Saúde pública: pessoas com dependência química, que precisam de tratamento em saúde. E as pessoas com conflitos com a lei, que é um problema de segurança pública. Temos essas três vertentes de trabalho e é importante atuar em todas elas, com o objetivo de atender cada um com a sua especificidade.

Diário - Qual seu plano de gestão até o final do mandato?

Paulo Alexandre - Entregar as obras e os projetos que iniciamos. Cumprir com as metas que eu me comprometi com a população.

Diário - O que você enxerga para o futuro de Santos?

Paulo Alexandre - Enxergo uma cidade que seguirá na sua posição de destaque no cenário nacional. É a cidade que tem o maior porto da América Latina, a melhor qualidade de vida do País, reconhecida pela excelência na gestão pública. Além de muitos desafios, como a expansão da Área Continental. Santos é uma cidade que tem como maior patrimônio a qualidade de vida e como sua grande riqueza o santista, que é quem impulsiona o desenvolvimento da Cidade, escolhe e cobra os representantes e luta cada dia por uma cidade melhor. Então só vejo pro futuro muitas conquistas, de forma muito promissora.

Diário - Quais as principais características que um candidato precisa ter para ganhar a eleição?

Paulo Alexandre - Primeiro, paixão pela cidade. E, obviamente, tem que ter experiência, conhecimentos técnicos importantes e liderança. (Caroline Souza)



CHARGE **Padron** E-mail: marcelo.padron@grupo-tribuna.com



Dia a Dia

Sandro Thadeu e-mail: diaadia@atribuna.com.br

Notícias falsas pautaram as eleições de 2018

As eleições de 2018 ficaram marcadas pelo grande volume de informações que chegavam aos cidadãos pelas redes sociais. Após 12 semanas de trabalho e 146 apurações jornalísticas realizadas sobre conteúdos compartilhados pelos brasileiros, a pesquisadora inglesa Claire Wardle ficou chocada com os resultados obtidos: apenas 8% do conteúdo verificado ganhou o selo de "verdadeiro". Os dados foram apresentados na última quinta-feira, durante o primeiro dia do 14º Congresso da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo (Abraji), realizado em São Paulo. Na visão dela, o resultado mostra o baixo nível dos debates registrados no País durante o último pleito. Essa apuração é fruto do projeto Comprova, coalizão formada por 24 veículos de imprensa que checam esses dados. "Quase caí da cadeira quando vi os dados", justificou ela, que comanda o First Draft, organização sem fins lucrativos que pesquisa e combate a desinformação nas redes sociais.

“Mulher é discriminada porque no Brasil a desigualdade existe, no que a Constituição é desrespeitada diariamente”

Carmen Lúcia, ministra do Supremo Tribunal Federal

Avalanche de dados

Durante a pesquisa no Brasil, o projeto Comprova recebeu do público 78.462 arquivos para análise, segundo Claire. Ela participou de uma experiência do gênero nas eleições da França, em 2017. Naquele ano, foram encaminhadas apenas 600 contribuições dos eleitores.

Risco elevado

No evento, a presidente do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor), Angela Pimenta, admitiu estar preocupada com as eleições municipais do próximo ano, pois a chance da disseminação de conteúdos falsos é "infinita". A partir deste ano, o Comprova vai monitorar mensagens virais relacionadas a políticas públicas.

Encontro casual

Segundo lugar na disputa pela Prefeitura de São Vicente, em 2016, Kayo Amado (Rede) esteve na última quarta-feira em um evento na Capital, onde foi celebrado o 243º Aniversário da Independência dos Estados Unidos. Na ocasião, ele conversou com o governador João Doria (PSDB).

Networking

Ele explicou ao tucano que pode falar sobre suas ideias e desafios para o Município. Como resposta, ouviu a seguinte frase: "Não desiste, não!". Amado também conversou com outros dois vereadores paulistanos, Eduardo Suplicy (PT) e Mário Covas Neto (Podemos).

Nação amiga

Em 2015, o vicentino foi selecionado para um intercâmbio (International Visitor Leadership Program) para conhecer os governos e experiências do país americano e já proferiu palestra para o Programa Jovens Embaixadores Brasil-Estados Unidos, em Brasília.



Revolta geral

O vereador santista Augusto Duarte (PSDB) apresentou, na última quinta-feira, uma moção de repúdio contra o presidente do Santos Futebol Clube, José Carlos Peres (foto), pela forma desrespeitosa como o cartola vem tratando o time de futebol americano do clube, o Santos Tsunami.

Torcedor de arquibancada

No mês passado, o parlamentar já havia manifestado sua revolta no plenário contra o dirigente, devido ao grande número de cortesias concedidas para ingressar na Vila Belmiro. "Não tem capacidade, meu amigo? Pede para sair, porque lugar do Santos é, sempre foi e sempre será, no topo!", disse Duarte naquela ocasião.

Análise de conjuntura

A Câmara de São Vicente recebeu ontem o encontro regional do Pros com lideranças de 13 municípios da Baixada Santista, Litoral Norte e Vale do Ribeira. A iniciativa contou com a participação do ex-secretário estadual de Esportes, Lazer e Juventude, Cacá Camargo.

Meta traçada

Segundo o coordenador regional da sigla e vereador vicentino, Alfredo Moura, o Pros tem como objetivo eleger 15 vereadores nessas regiões no próximo ano.

CIDADES

Cross: debate expõe divergências

Regulação de vagas foi tema de audiência; segundo o Estado, com menos leitos, Irmã Dulce responde por 25% dos atendimentos

DA REDAÇÃO

A Central de Regulação de Oferta de Serviços de Saúde (Cross) foi tema de um debate controverso em audiência pública realizada na Câmara de Santos, ontem. Segundo dados apresentados pela diretora regional da Secretaria de Saúde, Paula Covas, o Hospital Irmã Dulce é responsável por 25% dos atendimentos da Cross, onde o Estado tem 76 leitos contratados para urgência e emergência; já a Santa Casa de Santos, com 395 leitos, atende pouco mais de 4,4%.

O baixo índice da Santa Casa em relação aos atendimentos se dá porque Santos contrata diretamente os leitos, sem passar pelo sistema estadual, e cuida de parte da própria regulação. "Na Santa Casa são atendidos 52% de santistas e o restante de moradores de outras cidades da Baixada Santista. O hospital é o maior fornecedor de serviços na região", diz o secretário de Saúde de Santos, Fábio Ferraz.

Por isso, a Prefeitura de Praia Grande defende que o Estado deva alterar o decreto que criou a Central, em 2010, para regularizar essa discrepância. "Os municípios que recebem recursos financeiros estaduais devem disponibilizar a integralidade das vagas, de forma transparente, para a Cross", deseja o secretário municipal de Saúde Cleber Nogueira.

NÃO É O SISTEMA

O coordenador estadual da Cross, o médico Domingos Guilherme Napoli, defende que o problema da regulação não está no sistema.

"A Cross é uma ferramenta. Administramos o Hospital das Clínicas, por



O Hospital Irmã Dulce, em Praia Grande, tem 76 leitos SUS; a Santa Casa, com 395, atende apenas 4,4% pela Cross, diferença se deve à disponibilização de vagas pelos municípios

exemplo, com excelência, e não temos reclamações. O sistema não faz a gestão; faz a operação do que lhe é colocado. O problema é que precisamos de oferta (de vagas), que aqui é pequena", avalia. Hoje, cerca de 500 vagas estão fechadas nos hospitais por falta de recursos.

Apenas na Baixada Santista a Cross é descentralizada e administrada localmente. Nas demais regiões administrativas do Estado a regulação das vagas é feita

na Capital.

"O sentimento é de indignação, pois sentimos na pele o sofrimento dos nossos municípios. Estamos com documento sobre o nosso entendimento sobre esse assunto para levar para o Go-

verno", afirma Roberto Andrade e Silva, o Betinho, presidente da União dos Vereadores da Baixada Santista (Uvebs).

CORUJÃO

O evento foi promovido pe-

REIVINDICAÇÕES

Os deputados das frentes parlamentares que organizaram a audiência pública devem entregar todas as reivindicações da audiência para o secretário de Estado da Saúde, José Henrique Germann Ferreira, que deve visitar a região no próximo dia 11.

las frentes parlamentares em Defesa da Baixada Santista e Vale do Ribeira, coordenada pelo deputado estadual Caio França (PSB), e em Prol de Melhorias no Sistema de Saúde da Baixada Santista, liderada pelo deputado estadual Paulo Corrêa (Patri).

França questionou os números do programa Corujão da Saúde, que chegou à região neste ano. "Enquanto São José do Rio Preto, que tem um número semelhante de habitantes

que a Baixada, realizou cerca de 49 mil exames, aqui não chegamos a mil. Será que a Baixada não tem essa demanda?"

Para Covas, uma das justificativas para que isso aconteça é que o sistema não é devidamente alimentado pelos municípios. "A dificuldade é que os municípios trabalham, além do sistema Cross, com o Sisreg (do Governo Federal) e alguns com sistemas próprios e esses sistemas não se conversam".



Projeto de Lei prevê liberar parte da praia a cachorros

Com ressalvas, especialistas dão aval

DA REDAÇÃO

Um projeto de lei que prevê a liberação de cães em uma faixa de areia da praia divide especialistas no assunto e já é motivo de polêmica. Ontem, teve audiência pública na Câmara de Santos para discutir o assunto.

Entre as regras para utilização do espaço, que deverá ser demarcado pela Prefeitura, estão a identificação dos animais com nome e telefone de seus tutores em coleira. Os cães também não poderão estar no cio e seus donos devem portar carteira de vacinação e atestado de vermifugação fornecido por veterinário devidamente registrado.

Segundo a proposta, os animais poderão usar os chuveiros disponíveis dentro da faixa delimitada.

Quem não cumprir as regras responderá pelas perdas e danos que o animal poderá causar a terceiros. O tutor ainda fica obrigado a recolher as fezes de seu cão imediatamente descartando-as no local apropriado sob pena de multa.

Segundo o veterinário

Laerte Carvalho, da Seção de Vigilância e Controle de Zoonoses (Sevicoz), é preciso ter atenção no controle sanitário. "A Secretaria não se opõe, mas queremos acompanhar. Algo que parece bom pode deixar de ser caso não tenha regras e conscientização".

Para o infectologista do Hospital Albert Einstein, Jacyr Pasternak, a principal preocupação seria o bicho geográfico, infecção causada por larvas e que causa vermelhidão e coceira na pele. "Para mim, cão vacinado na praia não tem problema. O cachorro de rua já tem acesso à praia e esse sim preocupa. A raiva (infecção viral mortal transmitida para seres humanos a partir da saliva de animais infectados) é muito mais perigosa".

A dermatologista Cristina Santana diz que uma preocupação deve ser o controle da frequência do local. "Temos de lembrar que, na temporada, haverá quatro vezes mais gente na praia. E de que forma a Guarda Municipal fiscalizará essa situa-



CARLOS NOGUEIRA ARQUIVO

Pelo projeto em tramitação, os animais precisam ter nome e telefone dos tutores, que devem portar carteira de vacinação

PROIBIÇÃO DESDE 1968

Desde 1968, segundo lei municipal, é proibida a permanência de cachorros na praia.

Segundo dados da Secretaria de Saúde de São Paulo, Santos tem hoje mais de 33 mil cães devidamente vacinados. A iniciativa partiu da radialista

e defensora da causa animal Patrícia Camargo, em conjunto com moradores da cidade que apoiam a causa. O vereador Adilson Júnior (PTB), foi o responsável em elaborar o projeto de lei junto com advogados, veterinários e biomédicos.

ção? Realmente será o ponto principal para se focar?"

DEBATE

Segundo o veterinário especialista em saúde pública Alexandre Biondo, o usuário deverá ser o primeiro a cuidar do cerco para que ninguém fure as determinações estipuladas.

"Não podemos cometer a

loucura de perder esse momento histórico".

Para a veterinária Sueli Toledo, especialista em zoonoses, é preciso cautela nesse tipo de decisão. "Eu mesma não levaria meus filhos em um espaço como esse. Cada um deve pensar dentro da sua realidade e se deve confiar que essa situação não terá furos".

FAMÍLIA

"Hoje, os cães fazem parte das famílias. Eles podem passear em shoppings, em restaurantes e não nas praias. Precisamos atualizar as leis"

Adilson Júnior (PTB)
Vereador e autor do projeto

Já o infectologista Evaldo Stanislau acredita que esse ambiente trará mais benefícios do que problemas. "Precisamos cuidar da saúde do animal, ter um bom regramento e educar as pessoas. Do ponto de vista psicológico, de bem-estar e de interação, é algo muito bom".

O vereador Benedito Fur-

POLÊMICA

"É muito mais seguro na praia um cachorro saudável do que uma criança ranhenta. Uma criança com fralda é mais perigoso do que um cachorro"

Alexandre Biondo
Veterinário

tado (PSB) lembra que os cães nunca foram tão reconhecidos como membros das famílias.

"Não tenho a menor dúvida de que vamos aprovar essa lei. Inúmeras pessoas têm o animal como única referência afetiva. Precisamos atualizar as nossas leis para as novas realidades".